

<https://doi.org/10.61616/rvdc.v5i2.167>

Demonstrações Meio-ambientais nos Relatórios Financeiros- Contábeis das PYMES

Ronaldo Rosales Mendoza

ronaldo.rosales.mendoza@una.ac.cr

<https://orcid.org/0000-0002-1139-5082>

Universidade Nacional de Costa Rica

Costa Rica

Jorge Gerardo Montoya Jiménez

jorge.montoya.jimenez@una.ac.cr

<https://orcid.org/0000-0001-7875-6084>

Universidade Nacional de Costa Rica

Costa Rica

RESUMO

A oportunidade que tem as empresas, especialmente, as Pequenas e Medianas Empresas (PYMES) para visibilizar nos relatórios financeiros-contábeis as ações e investimentos relacionados com a sustentabilidade e o clima exigido pelas normas internacionais de informação financeira é por muito de grande valor, porém, falta ainda o acordo para sua apresentação. O objetivo é propor a visibilização dos investimentos e ações das empresas nos relatórios tradicionais. A abordagem nasce das contribuições científicas no período 2019-2024 relacionadas com a sustentabilidade, o clima, contabilidade ambiental, verde, resiliente, e social os dados analisados com a estadística multivariável aplicada ao análises do BIG-DATA de textos usando o software IRaMuTeQ nas gráficas no plano cartesiano mostrando a análise dos componentes principais, o dendrograma, os cluster's e a nuvem de palavras, os resultados mostram que as informações relacionadas com os assuntos ambientais encontram-se invisibilizadas, os insumos sumam para gerar a proposta de relatórios de transparência meio-ambiental, no relatório da receita.

Palavras-chave: meio-ambiente, normas internacionais de informação financeira (NIIF), contabilidade, desenvolvimento sustentável, PYMES

Environmental Statements in the Financial-Accounting Reports of SMEs

ABSTRACT

The opportunity that companies, especially Small and Medium-sized Enterprises (SMEs), must make visible in the financial-accounting reports the actions and investments related to sustainability and climate required by international financial reporting standards is of great value, however, the agreement for its presentation is still lacking. The objective is to propose the visibility of the investments and actions of companies in traditional reports. The approach is born from the scientific contributions in the period 2018-2023 related to sustainability, climate, environmental, green, resilient, and social accounting the data analyzed with the multivariate statistics applied to the BIG-DATA analysis of texts, Using the IRaMuTeQ software in the Cartesian plane graphs showing the analysis of the principal components, the dendrogram, the clusters and the word cloud, the results show that the information related to environmental issues is invisible. the inputs disappear to generate the proposal of environmental transparency reports, in the revenue report.

Keywords: environment, international financial reporting standards (IFRS), accounting, sustainable development, SMEs

INTRODUÇÃO

O conceito do desenvolvimento sustentável foi inicialmente proposto nela Comissão Mundial do Meio-Ambiente em 1987 no informe de Brundtland, nele foi proposto a abordagem da sustentabilidade e clima nas dimensões social, econômico e ecológico, segundo Chilpa-Hernández, Cruz-Cruz e Sánchez-Torres (2023) a adoção da proposta das Nações Unidas foi incluída na abordagem no conceito da responsabilidade social empresarial ou corporativa, no entanto, os conceitos iniciais, o sentido, o foco em consequência as ações, planos e projetos mudam drasticamente (España-Mercahn, 2023).

A dificuldade cresce com as interpretações e inclusive com o significado das palavras, no caso da língua espanhola o termo sustentável e interpretado como a asseguramento das empresas na prestação de bens e serviços no tempo, porém, a mesma palavra tem outra conotação da “sustentabilidade” com o significado da permanência dos recursos naturais no tempo assegurando o desfrute da vida no presente e o futuro (Soto e Mendoza, 2015; Vaca e Ramírez, 2018).

Além das discussões anteriormente citadas, às Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) pelas siglas no Inglês emite no 2023 às Normas S1 de sustentabilidade e S2 do Clima, dirigidas especialmente a entidades participantes dos mercados de capitais ou financeiros para que possam divulgar o compromisso com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Aproveitando a abertura pelas grandes empresas e a exigência do mercado, também, resulta na oportunidade de algumas PYMES em modificar a percepção negativa do entorno em que interatua e evitar a emancipação das massas, adotando a posição harmoniosa com as tendências da sustentabilidade e a proteção da natureza (Álvarez-Etxeberria, Hers-Saizarbitoria e Boiral, 2023; Corrales-Cano e Gómez-Zapata, 2023).

As tendências incluem demonstrações no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mesmos que evoluíram de seus antecessores os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a importância reside no reconhecimento nos valores agregados na gestão das bondades competitivas dentro no contexto da globalização (Huarava e Cuentas, 2023; Ramírez-Torres, 2023).

O reconhecimento pode crescer com a transparência nos relatórios, a importância da comunicação das ações ao enfrentar situações que poderiam provocar o dano ambiental, a poluição, o impacto na sociedade, é de muita estima para os usuários (steakholdeers) a comunicação certa no tempo oportuno (Vila, Brea, e Cardoso, 2019; García-Torres e Rey-García, 2020).

Suma-se a tendência as estratégias da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Inovação Social, Criação do valor Compartido (CVC) que pretendem que as entidades melhorem seus comportamentos éticos, segundo Cifuentes-Bedoya et al., (2021) justificativa demais para que as PYMES vinculem a consciência humana, a tecnologia e o meio-ambiental com seus interesses econômicos.

O Hernández-Pajares (2023) sinala que os relatórios atuais distam da transparência, ne têm o assomo das questões ambientais, pese a necessidade imperiosa e as recomendações da Iniciativa Global de Relatórios (GRI) proposta na Europa e que aplica a todas as empresas com relacionamento comercial no mundo (Orazi, Martínez e Vigier, 2020; E-Vahdati e Aripin, 2023). Muitas empresas em seu plano pela supervivência no mercado consideram e interpretam a sustentabilidade como uma “hostilidade”, mesma que ameaça com mecanismos de competência, estratégias de inserção no mercado misturados com a influência da inovação (Arango, Rincón e Berrio, 2023).

O sentimento de incapacidade das empresas pode ser resolvido segundo Otálora, Joya e Rojas (2023) fortalecendo as habilidades empresariais para cumprir seus objetivos de expansão, o que exige a atualização dos processos relacionados com as estratégias competitivas, na administração dos recursos e o entendimento da transparência.

A sensibilidade ambiental não é suficiente para se posicionar no mercado, é preciso demonstrar mediante indicadores de desempenho (KPI) que servem ademais de seguimento e monitoramento, que transcendam a inclusão digital como ferramenta de desenvolvimento no tecido financeiro-contável-ambiental (Valencia, 2020; Yupanqui, 2023).

A proposta das Normas Internacionais da Sustentabilidades propõe o caminho para a homologação da apresentação dos relatórios e satisfações aos usuários, mas não consegue só ser uma ferramenta da transparência, além disso, podem-se converter no principal aliado na pronta percepção dos riscos, tanto, na permanência da entidade como nas previsões diante a mudança climática (Herrera et al., 2023).

No resumo a importância da aplicação das Normas da Sustentabilidade e Clima não é só um assunto financeiro-contável restrito as entidades com comercio na bolsa dos valores, como é exposto, as ações e o cumprimento das leis nos assuntos ambientais tenta contra a permanência da empresa no mercado, o que pode mudar a situação e o conteúdo dos relatórios financeiros-contáveis-ambientais, principalmente, para as PYMES que ficam longe do alvo das grandes empresas, salvo, pela meta de se apropriar delas.

O objetivo é fazer a proposta a comunidade científico financeiro-contável da demonstração dos assuntos ambientais nos relatórios, especificamente, nas Demonstrações da Posição Financeira, o Relatório de Resultados, e as Notas às Demonstrações Financeiras que poderia escalar ao IFRS.

METODOLOGIA

A abordagem é qualitativa descreve inicialmente o estado da arte para explicar o desenvolvimento da situação, finalmente aplica os conceitos universalmente aceitos para inserir os assuntos ambientais nas demonstrações financeiro-contábeis nos relatórios de transparência empresarial, porém, transformasse em quantitativa quando são contabilizados os resultados. O método de pesquisa é abduativo, extraem das informações um possível bem universal, são analisados conceitos e técnicas da profissão contável e comparados com as exigências interdisciplinares atuais dentro dos conceitos do desenvolvimento sustentável.

Os dados textuais são extraídos do BIG-DATA científico fornecido nas bases de dados SCOPUS, ELSEVIER, SCIENDIRECT, GOOGLE ACADEMICO e EBCO, o resumo e conclusão de quatrocentos e cinquenta e sete artigos publicados no período 2019-2024 foram unidos aos textos das NIIF e aos textos da família de 1443 indicadores de sustentabilidade do Banco Mundial, a Iniciativa dos relatórios de sustentabilidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as normas ISSO 14064, 14069, todos os dados processados no software IRaMuTeQ como fizeram Mendoza et al., (2023); Melo e Souza (2023) e Freitas, Ribeiro e Cavaco (2023) com a finalidade de conhecer a tendencia da produção científica.

O *text mining* ou análise de texto é produto da lematização conhecida como corpos orais e lexicografia, revela a frequência e relacionamento das palavras usadas nos textos, o cálculo é resultado da aplicação da equação 1.

$$\text{Eq. 1. } f'_{ij} = \frac{f_{ij}}{\sqrt{\max_i} \sqrt{\max_j}}$$

Onde:

f_{ij} = é p máximo da linha, mais não da coluna aumentando a caracterização individual de cada palavra.

$$\sqrt{\max_i} = \text{valor máximo da linha}$$

$$\sqrt{\max_j} = \text{valor máximo da coluna}$$

O *software* IRaMuTeQ fornece os resultados nas gráficas da nuvem de palavras, a rede neuronal, o dendrograma e a cartografia de análise de componentes principais, o que facilita a compreensão dos resultados e sua interpretação. As palavras que têm maior frequência de aparição nos textos são ressaltadas com tamanho maior nas gráficas, também, mostrasse mediante uma linha a relação entre as palavras.

O mesmo tratamento recebe os dados textuais das Normas Internacionais contáveis: agricultura, deterioro dos ativos, exploração e avaliação dos recursos minerais, sustentabilidade, clima, e a normativa ISSO 1464 e 14069, os resultados são comparados com os achados do conhecimento científico universal.

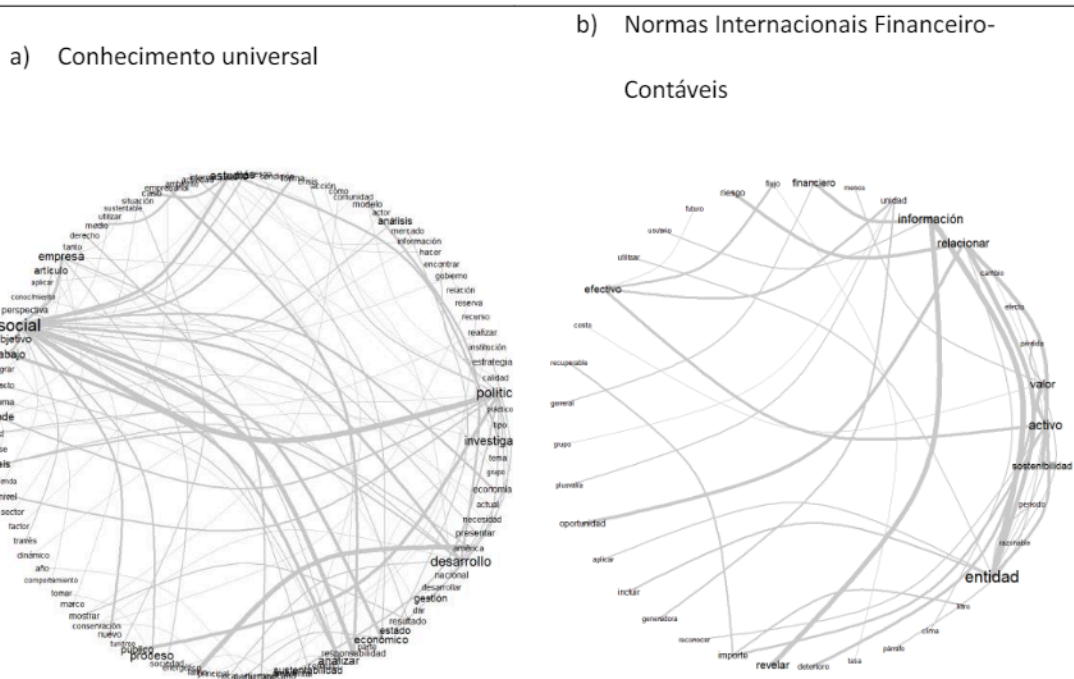
Posteriormente se juntam os achados para ter uma visão geral da aproximação ao cumprimento do Desenvolvimento Sustentável como foi proposto no início no Relatório de Brundtland.

Justificada a necessidade da transparência dos assuntos ambientais nas entidades, se revisa a taxonomia das Normas Internacionais para encontrar uma oportunidade de inserir e revelar informações quantitativas e qualitativas nas demonstrações de posição financeiro-contável, no relatório de resultados, e às notas as demonstrações financeiro-contáveis, também, são acessos os relatórios auditados de grandes empresas no mundo para comprovar o formato de apresentação e as informações contidas, ademais, se construí usando o software de cmaps o mapa conceitual do tratamento das transações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparativa dos achados do conhecimento universal e as normas internacionais é exposto na Figura 1, rede neuronal circular. Na Figura 1a revela a tendência dos escritos no foco social como ponto de partida para a implementação da política meio-ambiental, com entendimento do desenvolvimento com responsabilidade que ainda precisa de pesquisa que gerem ações.

Figura 2. Rede neuronal circular



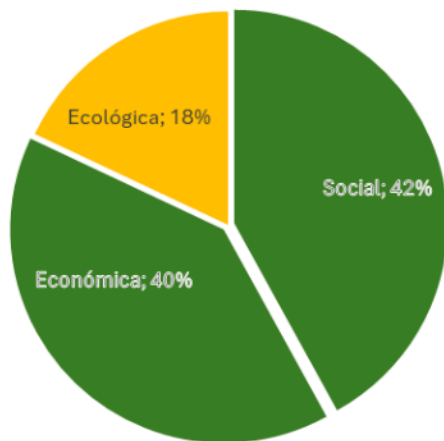
Fonte: elaborado pelos autores

Na Figura 1b as Normas revelam a ótica empresarial e de entidade, o fim é o controle dos ativos e a liquidez, apresenta a necessidade da rendição de contas nos relatórios, além do controle, a tendência das normas é se preocupar com o risco, o que próprio das considerações na resiliência e adaptação as mudanças climáticas, no entanto, o risco financeiro-contável é dirigido a permanência do negócio em andamento.

Os resultados de juntar as informações das normas e a revisão bibliográfica se mostram na Figura 2, nela é possível determinar que as dimensões social e econômica têm um peso maior sobre a dimensão ecológica, o que de fato indica que depois de 37 anos de se provocar uma

ética global de responsabilidade meio-ambiental, ainda a humanidade tem muito a fazer para atingir o alvo da equidade social-econômico-ecológico pretendido no Desenvolvimento Sustentável.

Figura 2. Participação das dimensões no Desenvolvimento Sustentável



Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados evidenciam a forte influência do conceito do Desenvolvimento Sustentável na tomada de decisões, tanto, dos governos como nas empresas sejam elas grandes, pequenas ou micro, inclusive ao nível de profissionais independentes ou firmas consultoras, porém, segundo Hernández-Pajares (2023), Orazi, Martínez e Vigier (2020) e E-Vahdati & Aripin (2023) as demonstrações nos relatórios são insuficientes e inclusive ocultam informações valiosas que colocam o risco a continuidade do negócio.

A realidade é que as empresas ficam envolvidas numa nuvem de normativa que ao final fica mais excludente que abrangente, o cumprimento torna a entidade competitiva ou nominada a desaparecer. Fora das discussões na língua espanhola de “sustentabilidade” e “sustentável” o certo é que as entidades precisam-se mostrar comprometidas com o a geração presente e futuras.

A abordagem dos diferentes relatórios das grandes empresas no mundo revela que as informações dos assuntos ambientais no apartado ou capítulo dentro das Notas as

demonstrações financeiras pelo geral são curtas, inclusive, confuso com afirmações de todo e nada, a maioria das informações faz parte de relatórios em forma de adendo ou anexos.

A proposta das demonstrações financeiros-contábeis mais que uma responsabilidade é uma necessidade para que as entidades permaneçam no mercado, de aí a importância de entender o que tem a ser informado e como. A análise da taxonomia das normas, especificamente, dirigida às PYMES mantém as famílias (os níveis) das contas desde os princípios de contabilidade geralmente aceitos (PCGA), mas é claro com a mudança de nomes segundo o IFRS PYMES (2021).

A proposta é visibilizar o invisível, dito de outra maneira subir o nível do acúmulo das despesas e investimentos relacionados com os assuntos ambientais, principalmente, aqueles que são registrados monetariamente consequência das ações para evitar, prever, administrar, compensar e transferir a terceiros (caso do asseguramento) os riscos ambientais, e incluso, os investimentos ou emissão de instrumentos financeiros para a abordagem do clima, o aquecimento global e o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Inicialmente é importante revelar o atuado, ou seja, as despesas atuais do dia a dia nas empresas relacionadas com a abordagem ambiental, o que pode ser feito com a criação do sub nível dentro dos relatórios financeiros, neste momento existem quatro sub níveis que são utilizados: a) as despesas financeiras; b) as administrativas; c) as operacionais; e d) de marketing ou vendas, o que faz impossível identificar ou custos, despesas e investimentos aplicados aos assuntos ambientais.

Na nova família ou sub nível de despesas é titulada de: assuntos ambientais, nela é possível contabilizar os custos, despesas e investimentos para diminuir as emissões de gases efeito estufa, ou os gerados pelo cumprimento da normativa, das ações da responsabilidade social

corporativa ou empresarial, ou pelo desenvolvimento ambiental, e as doações a organizações sem fins de lucro, assim como se mostra na Figura 3.

Figura 3. Proposta da inclusão dos assuntos ambientais no relatório de resultados a) por função e b) pela natureza das despesas.

Entidade XXXXX				Entidade XXXXX			
Relatório Resultados por função das despesas				Relatório Resultados pela natureza da despesa			
Expressado em (moeda)				Expressado em (moeda)			
	202x	202x	202x		202x	202x	202x
Ingressos de atividades ordinárias				Ingressos de atividades ordinárias			
(-) custo de vendas				(+) outros ingressos			
Utilidade bruta				(+/-) das existências do produto terminado e no processo			
(+) outros ingressos				Outros trabalhos feitos pela entidade e capitalizados			
(-) custos de distribuição				Material e insumos utilizados			
(-) despesas de administração				Despesas por benefícios aos colaboradores			
(-) custos por assuntos ambientais				Custos pela depreciação e amortização			
(-) outras despesas				Reversão de perdas por imparidade reconhecidas no período anterior			
(+/-) outras Receitas ou perdas				Custos por assuntos ambientais			
(+) ingressos financeiros				Outras despesas			
(-) custos financeiros				Outras Receitas ou perdas			
(+/-) Participação nos lucros ou perdas em associadas e negócios conjuntos contabilizáveis usando o método de participação.				Ingressos financeiros			
(+/-) Receita ou perda antes dos impostos (+/-) por imposto				Custos financeiros			
Utilidade ou perda procedente de operações contínuas				Participação nas Receitas ou perdas de associadas e negócios conjuntos contabilizados pelo método da participação			
Utilidade ou perda procedente de operações descontinuas				Ingresso ou custo por impostos			
Utilidades ou perda				Receita ou perda procedente de operações contínuas			
Receita ou perda				Receita ou perda procedente de operações descontinuas			
Receita ou perda atribuível aos proprietários da controladora				Utilidade ou perda			
Receita ou perda atribuível a participações no controladoras				Receita ou perda atribuível aos proprietários da controladora			
				Receita ou perda atribuível a participações no controladoras			
Elaborado por	Revisado por	Aprovado por		Elaborado por	Revisado por	Aprovado por	

Fonte: elaborado pelos autores, adaptado da taxonomia da IFRS-smes (2021)

Com a adoção da proposta facilita com um só olhar do relatório o entendimento dos compromissos da entidade nos assuntos ambientais, os detalhes poderem ser vistos nas notas aos estados financeiros, onde deveram explanar-se as informações pertinentes, suficientes e competentes com respeito a cada uns dos custos e despesas.

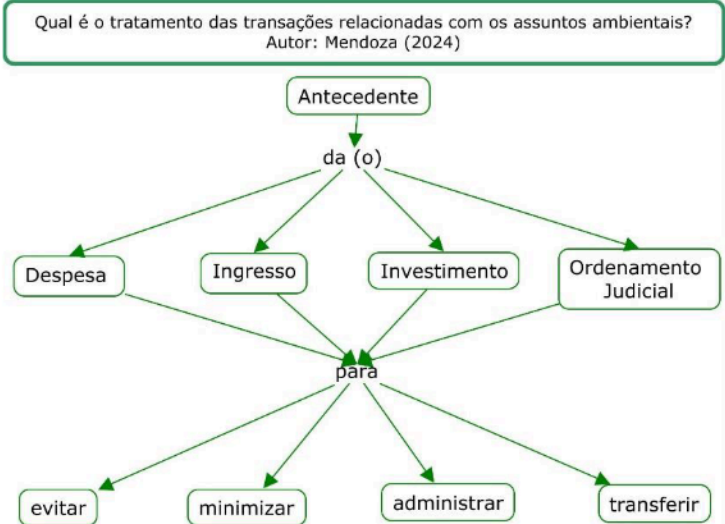
A decisão também facilitará aos investidores e financistas como a banca somar para os relatórios institucionais no cumprimento dos compromissos ambientais, às entidades podem se mostrar na concordância e com aportes importantes para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável proposto pelas Nações Unidas.

No final, adaptar os relatórios financeiros às exigências ambientais é uma oportunidade que implica o melhor posicionamento de seus produtos e serviços no mercado, clientes cientes e comprometidos com as gerações futuras mediante ações que podem ser medidas e expostas, gostam de fazer negócios com entidades que demonstram esse compromisso ambiental, e de desenvolvimento sustentável, inclusive, são entidades próximas a receber financiamento “verde”, temático oportunamente não reembolsável.

O anterior é possível separando os comprovantes das transações relacionados com ações e respostas a requerimentos ambientais, como por exemplo o investimento a planos de gestão ambiental, responsabilidade social, pagamento e despesas por assuntos de provisórios dos impactos da mudança climática e aquecimento global.

Na Figura 4, o mapa conceitual mostra o tratamento da despesa, ingresso, investimento a aplicação de recursos econômicos da entidade obrigada por uma decisão judicial.

Figura 4. Mapa conceitual tratamento dos assuntos ambientais nos estados financeiros



Fonte: elaborado por Mendoza (2024)

A justificativa de cada um é possível seja o produto de decisões relacionadas com a administração dos assuntos ambientais, a) evitar, b) minimizar (diminuir), c) administrar, ou d) fazer a transferência do risco ou impacto de eventos adversos aos interesses da entidade, a

população, o governo no apego aos objetivos de desenvolvimento sustentável, a atenção a mudança climática ou aquecimento global.

CONCLUSÕES

Visibilizar o invisível, as ações das entidades ficam escondidas nos relatórios financeiros e são julgadas pela falta da rendição de contas e a transparência, a oportunidade de se mostrar em concordância com assuntos ambientais e relevante para as entidades que desejam se manter no mercado, pois aquelas que minimizam ou desvalorizam tales informações estão prontas a sofrer pela perda de credibilidade em consequência a diminuição das vendas.

A oportunidade de se responsabilizar ambientalmente não é um assunto só de cumprimento legal, tem o sentido do compromisso do desfrute do presente sem comprometer as gerações futuras, os aportes aos programas financeiros comercializados na bolsa de valores nacional e internacional, também são objeto de interesse pela população e têm a necessidade imperiosa de se mostrar nos relatórios das entidades.

O aporte da visibilização dos custos, despesas nos assuntos ambientais no relatório da receita é importante, tão para as PYMES como para as grandes empresas com o sem fines de lucro, todos precisam de se expor e revelar ao mundo o que está sendo feito.

Pendente a abordagem dos ativos que a entidade adquire para trocar a maneira em que está afetando ao ambiente por outra que minimiza os impactos, ou os investimentos que faz para que outras entidades possam desenvolver a pesquisa e o desenvolvimento.

Agradecimentos: Escola de Administração, Universidade Nacional, Costa Rica.

Financiamento: NX.020737-BANNER.IGAI02-SIGESA.1.23.0239

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez-Etxeberria, I.; Heras-Saizarbitoria, I.; Boiral, O. (2023) Investigación académica sobre memorias de sostenibilidad: una revisión sistemática de la literatura en español. **Revista de Contabilidad**, 26(1): 59-78 <https://www.doi.org/10.6018/rcsar.452071>
- Arango, P. Z., Rincón, D. U., Berrio, S. P. R. (2023). Relevancia, evolución y tendencias de la supervivencia empresarial. Una revisión de literatura en finanzas. **Tendencias**, 24(1): 252-278 <https://doi.org/10.22267/rtend.222302.223>
- Chan, F. J. C. (2023). Desafíos de los agricultores para la exportación de sus productos: una revisión sistemática de literatura. **Publicaciones e investigación**, 17(2): 1-11 <https://doi.org/10.22490/25394088.7180>
- Chilpa-Hernández, J., Cruz-Cruz, M., Sánchez-Torres, Y. (2023). Influencia: Dimensión Ambiental, Social y Económica en Desempeño de Empresas. **Investigación Administrativa**, 52(131).
- Cifuentes-Bedoya, D., Lozada-Valencia, F., Segovia-Borray, C. E., Otalora-Murcia, E. (2021). La responsabilidad social empresarial (RSE) y la Creación de Valor Compartido (CVC), ejes determinantes para la gestión de las PYMES. Una revisión bibliográfica. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, E(43), 549-567 recuperado en: <https://www.proquest.com/openview/967a4da45fdee15aab7a117b0de8c448/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393>
- CIOdd (2023). Índice de desarrollo humano cantonal 2023 y el ajuste por el producto interno bruto. **Centro de Investigación Observatorio del Desarrollo**, Universidad de Costa Rica. Acceso el 15 de enero de 2024, disponible www.ciodd.ucr.ac.cr
- Corrales-Cano, L. F.; Gómez-Zapata, J. D. (2023). Environmental sustainability or economic indicators? An exploratory review on your relationships. **En Contexto**, 11(20): 1-28

Disponible en: <https://ojs.tdea.edu.co/index.php/encontexto/article/view/1450/1680>

acceso el 7 de noviembre de 2023.

Costa Rica, BCCR Banco Central de Costa Rica (2024) Indicadores económicos, indicadores más consultados, PIB Cantonal. Acceso en 15 de diciembre de 2023. Disponible en:

<https://www.bccr.fi.cr/indicadores-economicos>

Costa Rica, INEC Instituto Nacional de Estadística y Censo (2024). Sistema de consulta REDATAM. Disponible en: <https://inec.cr/sistemas-de-consulta>

Costa Rica, MEIC Ministerio de Economía, Industria y Comercio (2024). PYMES activas a diciembre 2023. Disponible en:

<https://www.meic.go.cr/web/761/datos-abiertos/pyme/registro-de-empresas.php>

Cruz, M. G., Devesa, M. J. S., Quiñones, P. G. (2020). La mujer emprendedora em el turismo rural: peculiaridades del caso costarricense a través de la revisión bibliográfica.

Cuadernos de Turismo, 1(46): 185-214 <https://doi.org/10.6018/turismo.451691>

España-Merchan, A. Y. (2023). Corporate Social Responsibility towards the implementation of environmental practices in Ecuador. **Revista Amazónica de Ciencias Económicas**, 2(12):

1-13. <https://doi.org/10.51252/race.v2i2.475>

E-Vahdati, S., Aripin, N. (2023). A review of global reporting initiative (GRI) research with sustainability reporting: 1999-2020 dataset. **Spanish Accounting Review**, 26(2): 274-

290 <https://www.doi.org/10.6018/rcsar.468261>

Freitas, R. P., Ribeiro, G., & Cavaco, C. (2023). Identification of the dimensions underlying the student autonomy process based on content analysis using the IRAMUTEQ software:

Identificação das dimensões subjacentes ao processo de autonomia discente a partir da análise de conteúdo utilizando o software IRAMUTEQ. **Concilium**, 23(15), 315–327.

<https://doi.org/10.53660/CLM-1635-23J38>

García-Torres, S., Rey-García, M. (2020). Sostenibilidad para la competitividad de la industria de la moda española: hacia una moda circular, digitalizada, trazable y colaborativa.

Sostenibilidad para la Competitividad, 1(912): 87-100

<https://doi.org/10.32796/ice.2020.912.6966>

González-Calixto, M. B., Córdoba-Andrade, L., Martínez-González, A. I. (2023). Motivación de emprendimiento turístico: panorámica basada en el análisis bibliométrico de la investigación empírica. **Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación**, 13(1): 101-

114 <https://doi.org/10.19053/20278306.v13.n1.2023.16069>

Hernández-Pajares, J. (2023). Explorando la investigación sobre el reporte de sostenibilidad: una revisión bibliométrica y de literatura exhaustiva en el contexto latinoamericano. J.

Environ. Manag. & Sust., 12(1), 1-45, e22801 <https://doi.org/10.5585/2023.22801>

Herrera, D., Pradilla, A., Rubio, E., Sarmiento, J. (2023). **Divulgación (disclosure) de sostenibilidad y riesgos relacionados con el cambio climático en América Latina y el Caribe : hacia la transparencia en los mercados financieros verdes**. IADB: Inter-American Development Bank. <http://dx.doi.org/10.18235/0005191>

Huaraya, C. Z., Cuentas, B. E. C. (2023). Evolución al valor del capital humano en América Latina y el Caribe – ALC: una revisión sistemática. **Revista Dilemas Contemporáneos:**

Educación, Política y Valores, 3(73): 1-29

<https://doi.org/10.46377/dilemas.v10i3.3670>

IFRS (International Financial Report Standar) (2021). Taxonomía NIIF de 2021, una visión de la Norma NIIF para las PYMES. IFRS for SMEs. 50 p.

Mendoza, R. R., Lima, A. M., Silva Pimentel, M. A., Pontes, A. N., Rocha, E. (2023). World development and generation of waste. **Environ Sci Pollut Res Int**. 30(6): 14792-14804.

<https://doi.org/10.1007/s11356-022-23106-5>

- Melo, U. M. B. de F., & Souza, L. O. de. (2023). Os potenciais do Iramuteq para análise de conteúdo de decisões judiciais. **Brazilian Journal of Development**, 9(1): 4886–4911. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-336>
- Orazi, S., Martínez, L. B., Vigier, H. P. (2020). Las microfinanzas em Argentina: una revisión sistemática de la literatura. **Revista Científica Visión de Futuro**, 24(1): 1-10 disponible em: <https://visiondefuturo.fce.unam.edu.ar/index.php/visiondefuturo/article/view/351>
- Otálora, G. E. S., Joya, G. M. J., Rojas, A. L. C. (2023). Capacidades logísticas como factores determinantes para la internacionalización de las pymes: una revisión sistemática de literatura. **Revista CEA**, 9(19), 1-27. <https://doi.org/10.22430/24223182.2126>
- Polanco, D. F. S., Cote, M. A. A., Castro, J. A. O. (2023). Evaluando los operadores logísticos. Retos y tendencias. **Tecnura**, 27(75): 207-237 <https://doi.org/10.14483/22487638.17624>
- Ramírez-Torres, W. E. (2023). Analysis of human talent management in the current business context: a literature review. **Innova Research Journal**, 8(2): 83-106 <https://doi.org/10.33890/innova.v8.n2.2023.2234>
- RAE (Real Academia Española) (2023). Diccionario de la Real Academia Española, disponible en: <https://dle.rae.es/sostenible>
- Soto, E. M., Mendoza, C. A. S. (2015). Accounting in terms of sustainability: a view from the alternative economic development. **QUIPUKAMAYOC Revista de la Facultad de Ciencias Contables**, 23(44): 109-118 acceso el 29 de noviembre de 2023.
- Vaca, A., Ramírez, (2018). Accounting of the culture for sustainable development. *Revista Espacios*, 39(44): 1-13 Disponible en: <https://www.researchgate.net/publication/329071246>

- Valencia, D. C. (2020). Revisión bibliográfica sobre inclusión financiera como estrategia de recuperación y de crecimiento fintech. **Semestre Económica**, 23(55): 183-203
<https://doi.org/10.22395/seec.v23n55a8>
- Vila, N. A., Brea, J. A. F., Cardoso, L. (2019). Evolución y estado de la investigación en contabilidad ambiental. **Contabilidad y Negocios**, 14(28): 36-53
<https://doi.org/10.18800/contabilidad.201902.002>
- Villalba, V. A., Strassburg, U. (2023). Abordagem sustentável nas entidades empresariais: um panorama sobre as produções acadêmicas no setor. **Revista de Gestão e Secretariado**, 14(6): 10346-10365 <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i6.2378>
- Yupanqui, J. L. A. (2023). La teoría contable em las revistas de contabilidad del Perú, período 2017-2021. **Revista de Innovación e Investigación Contable**, 1(6), 44-58 recuperado de: <https://www.revistalajunta.jdcccpe.org.pe/index.php/revista/article/view/106/111>